

USO DE VÍDEO REMOTO SUBAQUÁTICO COM ISCA (BRUV) A JUSANTE DE UMA USINA HIDRELÉTRICA NO SUDESTE BRASILEIRO

Átila Rodrigues Araújo¹
Mateus Moreira Carvalho²
Rafael Couto Rosa Souza³
Ana Carolina Lacerda Rêgo⁴
Alexandre Lima Godinho⁵

RESUMO

Neste trabalho, usamos BRUVs no rio Paranaíba, MG, a jusante da UHE Theodomiro Carneiro Santiago, para testar a influência do tipo de isca (carne de coração bovino e minhoca californiana) no número de peixes registrados por espécie. Instalamos os BRUVs a cerca de 430 m da usina em quatro pontos no leito do rio a 4–5 m de profundidade. Gravamos imagens em HD com uma GoPro Hero 7 por ponto. Posicionamos as iscas a 60 cm da câmera. Filmamos em água com 5,6 m de transparência das 6 às 7 h da manhã por dois dias consecutivos em dezembro (estação chuvosa) de 2022. Registramos 1.773 indivíduos de 10 espécies, sendo 6 não nativas. O número de indivíduos registrados por ponto foi 129–804. Os táxons dominantes foram *Leporinus friderici* (70,4% do total), *Leporinus microphthalmus* (9,9%), *Pygocentrus* spp. (4,7%), *Leporinus geminis* (4,3%) e *Serrasalmus marginatus* (4,2%). Dos indivíduos observados, 1.188 permaneceram distantes dos BRUVs, 565 se aproximaram e apenas 20 chegaram a curta distância. Das sete espécies mais abundantes, o teste G indicou que *L. friderici* e *S. marginatus* foram significativamente mais registradas nos BRUVs com coração, enquanto *L. geminis* e *Megaleporinus obtusidens* nos com minhoca. No entanto, apenas três indivíduos alimentaram-se das iscas. Não registramos *Pimelodus maculatus*, embora seja uma das espécies mais comum na região e capturado de dia com as mesmas iscas. A qualidade das imagens permitiu identificar quase todos os indivíduos ao nível específico, exceto os *Pygocentrus*. O número de espécies registrado foi cerca de 14% das conhecidas na região. Apesar das diferenças significativas no número de registros entre iscas, a influência da isca nessa diferença pode não existir. Estudos precisam ser conduzidos para explicar a ausência *P. maculatus*, o pequeno número de peixes que chegou a curta distância e que comeu a isca.

¹ Analista Ambiental da G4F a serviço da Cemig, Programa Peixe Vivo - MG, atila.araujo@cemig.com.br;

² Analista Ambiental da G4F a serviço da Cemig, Programa Peixe Vivo - MG, mateus.carvalho@cemig.com.br;

³ Analista Ambiental da G4F a serviço da Cemig, Programa Peixe Vivo - MG, rafael.csouza@cemig.com.br;

⁴ Analista Ambiental da G4F a serviço da Cemig, Programa Peixe Vivo - MG, ana.rego@cemig.com.br;

⁵ Professor Dr. no Instituto de Ciências Biológicas da UFMG - MG, godinhoal@gmail.com

Palavras-chave: BRUV, Isca, *Pimelodus maculatus*, Registro de peixes.